

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2006

Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correio.com.br

Subeditores: Maísa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira

Tel. 3214-1148

e-mail: economia@correio.com.br

BOLSAS		BOVESPA	
Na quinta (em %)		Indice da Borsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	41.161
+0,31		10/11	40.719
+0,44		13/11	41.161
		14/11	41.161
		16/11	41.161

A-BOND	
Índice da dívida externa brasileira, na quinta	US\$ 1,110
	(▼ 0,13%)

DÓLAR	
Quinta-feira (em R\$)	2,154
08/novembro	2,14
09/novembro	2,14
10/novembro	2,15
13/novembro	2,16
14/novembro	2,14

EURO	
Turismo, venda (em R\$) na quinta-feira	2,756
	(▲ 0,07%)

OURO	
Nas BM&F, o grama (em R\$)	R\$ 43,200
Prefeito, 32 dias (em % a ano)	13,43%
	(Estável)

INFLAÇÃO	
IPCA do IBGE (em %)	0,21
Junho/2006	0,19
Julho/2006	0,05
Agosto/2006	0,21
Setembro/2006	0,21
Outubro/2006	0,33

POLÍTICA ECONÔMICA

Debate sobre pacote de medidas federais serve de campo de batalha para os ministros Mantega, Bernardo e Furlan disputarem espaço no governo. Todos tentam permanecer em seus postos no próximo mandato

Economia - Brasil

O trio da discordia

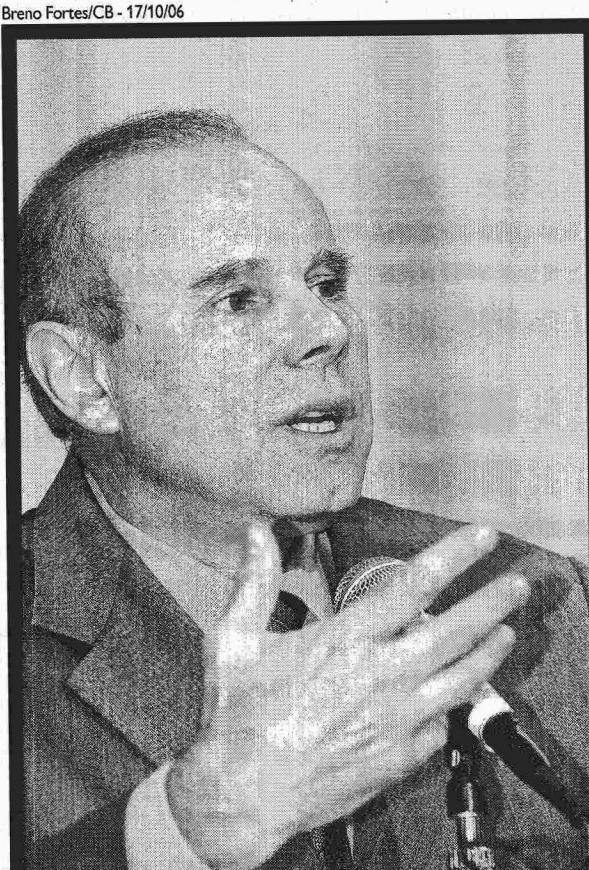
VICENTE NUNES
E EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O prometido pacote econômico para ampliar o potencial de crescimento do Brasil se transformou em uma verdadeira guerra de egos dentro do governo. Com o presidente Lula em fase de montagem do ministério de seu segundo mandato e ansioso para sinalizar à população e ao empresariado de que está comprometido em expandir a produção e o consumo, os principais integrantes da equipe econômica estão fazendo de tudo para mostrar serviço e garantir um espaço de prestígio com o chefe. A disputa é travada, principalmente, pelo trio Guido Mantega (ministro da Fazenda), Paulo Bernardo (ministro do Planejamento) e Luiz Fernando Furlan (ministro do Desenvolvimento).

Desde a última terça-feira, quando Lula explicitou seu descontentamento com as medidas apresentadas pela equipe econômica, os três passaram a se movimentar nos bastidores para desqualificar um ao outro e a ressaltarem suas qualidades. Político de carteirinha, Paulo Bernardo não fez por menos. Passou a difundir que a única proposta do pacote aprovada por Lula foi a sua: aumentar de 0,2% para 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) os investimentos em infra-estrutura contemplados pelo Projeto Piloto de Investimentos (PPI) e que são excluídos do cálculo do superávit primário de 4,25% do PIB. A mudança resultaria em mais R\$ 6 bilhões para obras.

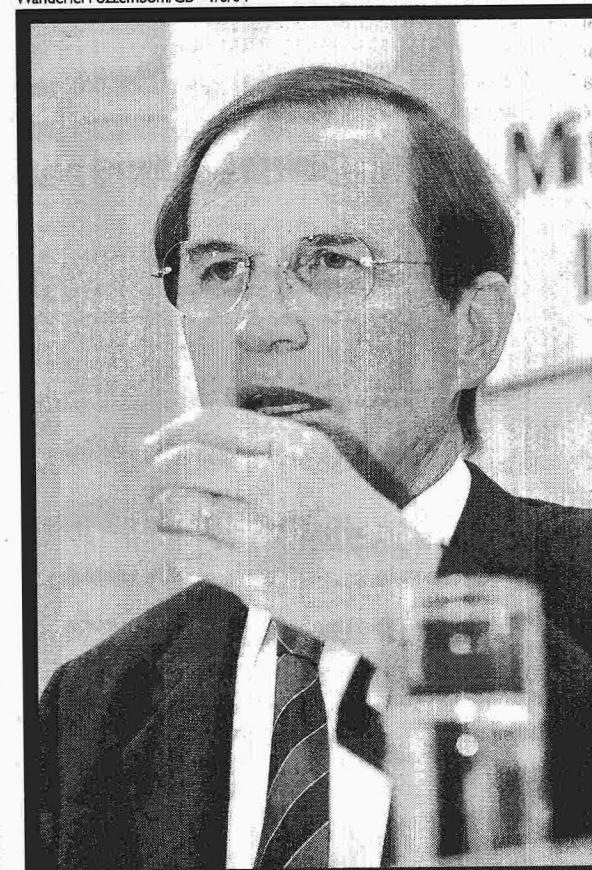
O alvo principal de Bernardo nessa disputa é o ministro da Fazenda. Os dois não se bicam desde que Mantega apoiou a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, na tarefa de enterrar o projeto preparado pelo ministro do Planejamento para fazer um ajuste fiscal de longo prazo. O projeto



GUIDO MANTEGA DETECTOU OS ATAQUES E ALERTOU A EQUIPE PARA NÃO DEIXAR O FLANCO DESGUARNECIDO



PAULO BERNARDO COMEMORA A APROVAÇÃO DE SUA PROPOSTA PELO PRESIDENTE: REVANCHE



LUIZ FURLAN APROVEITOU O RESULTADO DA REUNIÃO PARA PEDIR MAIS DESONERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

teve o aval do então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que, na avaliação de integrantes do governo, está empenhadíssimo em desqualificar o sucessor para que ele não fique na Fazenda no segundo mandato de Lula. Não é à-toa que as propostas apresentadas por Mantega para o pacote do crescimento têm sido as mais detonadas, qualificadas como "tímidas", "mesmice" e "sem ousadia". "Estamos sentindo um cheiro no ar de fritura de Mantega", disse um assessor muito próximo do ministro da Fazenda.

Tiroteio e saia-justa

O ministro do Desenvolvimento também atacou. Seus assessores estão pregando a tese de que Mantega saiu enfraquecido da elaboração do pacote pedido por Lula

por não ter incluído na lista de propostas a desoneração de tributos sobre os novos investimentos produtivos e sobre o setor da construção civil. Os assessores de Furlan garantem que o ministro brigou muito para incluir essas medidas no pacote apresentado ao presidente. Mas não foi ouvido por Mantega. Agora, com as demandas mais firmes de Lula, o ministro do Desenvolvimento acredita que ficará mais forte dentro do governo, sobretudo porque, ao final da reunião da última terça-feira, o presidente ordenou a Mantega que se reúna com a equipe de Furlan para elaborarem propostas conjuntas de cortes de tributos, a serem discutidas no encontro marcado para a próxima semana no Palácio do Planalto.

Apesar de alardear que não

tem intenção de continuar no governo a partir de 2007, Furlan está trabalhando ativamente para ficar no cargo. As movimentações do ministro ficaram mais intensas depois que passaram a circular as notícias de que o presidente Lula gostaria muito de ter o empresário Jorge Gerdau Johannpeter no governo, mais precisamente no Ministério do Desenvolvimento. Com Mantega tachado de "burocrático" e "sem criatividade", Furlan acredita que ganhou espaço para se sobressair ao satisfazer a ânsia de Lula de dar uma resposta aos eleitores aos quais ele prometeu um crescimento mais forte da economia a partir de 2007.

Mantega já identificou o tiroteio contra ele. E, para se defender, agiu em duas frentes. Primeiro: cobrou mais empenho de sua

equipe para atender aos pleitos do presidente. Segundo: buscou o apoio de Dilma Rousseff, a pessoa mais poderosa do Planalto depois de Lula. Mesmo convicto de que continuará à frente da Fazenda no segundo mandato de Lula, Mantega tem dito a assessores que não pode ficar com o flanco desguarnecido, especialmente porque sabe que há um grupo que não se conforma com a sua permanência no cargo mais importante da equipe econômica. "No mínimo, os desafetos de Mantega querem lhe botar em uma saia-justa, pois sabem que, efetivamente, Lula ainda não definiu os integrantes da equipe econômica do próximo governo", disse um técnico da Fazenda.

A princípio, Lula marcou para a próxima quarta-feira uma nova

reunião com a equipe econômica para que todos lhe apresentem propostas mais ousadas para o crescimento. Na mesma reunião, Dilma Rousseff listará ao presidente os projetos apontados como prioritários pelos ministérios da área de infra-estrutura. A ministra da Casa Civil fixou hoje como prazo final para a entrega da lista de projetos pelos ministérios. E é ela quem fará a seleção do que será encaminhado a Lula. Na avaliação da líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), as cobranças do presidente são mais do que compreensíveis. E o fato de Lula ter se mostrado insatisfeito com as propostas já apresentadas, não deve ser visto como motivo para briga de egos dentro do governo. "Seria amesquinar de mais o debate", afirmou.